

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL UEMS
UNIDADE DE MUNDO NOVO TECNOLOGIA GESTÃO AMBIENTAL

FERNANDO MARQUES LUI

**FEBRE AFTOSA E SEUS IMPACTOS EM RELAÇÃO NA
QUANTIFICAÇÃO DE BOVIDEOS NA ÁREA DE MUNDO
NOVO- MS**

Mundo Novo MS
Outubro 2016

FERNANDO MARQUES LUI

**FEBRE AFTOSA E SEUS IMPACTOS EM RELAÇÃO NA
QUANTIFICAÇÃO DE BOVIDEOS NA ÁREA DE MUNDO
NOVO- MS**

**Trabalho de conclusão de curso Tecnologia
em Gestão Ambiental da UEMS unidade de
Mundo Novo- MS com requisito básico para
a conclusão do curso de Técnico em Gestão
Ambiental.**

Orientador: Wagner Lopes Klein

Mundo Novo- MS

Outubro 2016

DEDICATÓRIA

A minha mãe, meu pai (in memorian), irmã, minha esposa, minha filha e meu filho a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que concluísse esta etapa de minha vida.

A os amigos, pelo incentivo em especial ao Eduardo Vagna, pelo apoio constante.

Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deram força, para seguir esse caminho.

Pai, sua falta significou força para que levasse em frente minha caminhada, e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada, o senhor sempre cuidando de mim onde estiver.

À Leila, pessoa com quem amo e compartilho a vida. Com você tenho passado grandes momentos de minha vida. Obrigado pelo carinho, a paciência e sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

A os meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas, todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena na corrida em busca do conhecimento, dedico esta, conquista e como todas as minhas demais conquistas, a os meus amados pais Claudinei (in memorian) e Marli, minha irmã Fabiane, minha esposa Leila, minha filha Amanda e meu filho Fernando (a caminho) meus melhores e maiores presentes...

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, por proporcionar este momento de minha vida, a todos que auxiliaram minha caminhada ser mais amena. Além de ter me dado uma família maravilhosa e amigos companheiros. Deus, que em sua infinita sabedoria e bondade guie meus caminhos, sei que a partir de agora a meta é batalhar e vencer, agradecer é pouco por todas as graças recebidas até hoje.

A minha mãe, meu pai (in memoriam), irmã, minha esposa, minha filha e meu filho (a caminho) a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que concluísse esta etapa de minha vida.

Agradeço a meu orientador Wagner Lopes Klein, que me deu apoio, ideias e confiança.

Agradeço aos professores que desempenharam com dedicação as aulas ministradas, funcionários da secretaria e demais funcionários.

*Sonhar, nunca desistir, ter fé, pois fácil não é nem vai ser, tentar até se esgotar suas
forças.(mc Gui)*

RESUMO

O presente trabalho justifica grande parte da carne exportada pelo Brasil vem do estado de Mato Grosso do Sul, onde o cone sul do estado tem uma grande parcela de contribuição, desta forma o impacto sócio econômico causado pela febre aftosa e grande em regiões que a geração de renda vem do agronegócio, onde um foco desta doença e encontrado, causa danos não só para produtores quanto a população em geral, deixando o município economicamente no vermelho. Como a quantidade de países que restringiram, de alguma forma, a importação de carne brasileira devido à doença é bastante amplo, este trabalho irá se concentrar em analisar os impactos gerados pela febre aftosa no período de 2005 e 2006 e a atual situação do município até 2015 de Mundo Novo.

Palavra chave: Febre Aftosa, Sócio Econômica, Bovinocultura, Bovídeo.

SUMARIO

INTRODUÇÃO	08
2. ÁREA DE ESTUDO	09
3. OBJETIVOS	10
3.1 Objetivos geral.....	10
3.2 Objetivos específico	10
4. JUSTIFICATIVA	10
5. MÉTODOS DE PESQUISA	11
6. RESULTADO E DISCUSSÃO	11
6.1 Causa da doença	11
6.2 Dados de vacinação	14
CONCLUSÃO.....	19
BIBLIOGRAFIA	20

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países liderem em produção em alimentos, está entre os maiores países de extensão do mundo, uma boa parte desta área do Brasil está ocupada por pastagens, e um do seu grande aspecto é seu clima tropical, sua variabilidade climática e seus regimes pluviais que auxiliam na produção da pecuária. Desta forma uma grande quantidade de sua produção de gado está sendo feita a pasto, com apenas uma suplementação no cocho.

O Brasil conquistou seu ápice e solidificou-se no mercado década de 2000, e logo assumiu o ranking de exportação no ano de 2004. (Associação Brasileira de Exportadores de Carnes- ABIC)

A produção da carne bovina representa importante pilar de sustentação da riqueza nacional, tendo papel relevante no Produto Interno Bruto (PIB). Portanto essa é, indubitavelmente, uma importante atividade produtiva que responde pela geração e manutenção de milhões de empregos diretos e indiretos em todo território nacional (TELLES e TELLES, 2009).

O rigoroso sistema de sanidade animal e sua alta qualidade de carne bovina fez o diferencial para esse salto na exportação em tão pouco tempo. Deste modo só é possível com o esforço de toda a cadeia produtiva e esforço coletivo com o gado saldável. Agencia Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO 2014).

O Brasil, sob a coordenação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e com a participação dos serviços veterinários estaduais e do setor agro produtivo, segue na luta contra a febre aftosa em busca de um país livre da doença.

A primeira descrição da Febre Aftosa foi feita por Francastorius (FLORES,2008) e ocorreu em 1546 em Verona Itália. Em 1897, Loeffler e Frosch, demonstraram que a doença provavelmente seria causada por um vírus. (FLORES, 2008) No século XIX a Febre Aftosa estava amplamente disseminada nos rebanhos bovinos da Europa. Isso causou crescente preocupação nos órgãos competentes e, a partir daí, intensificaram-se as investigações sobre a doença. Num primeiro momento foi priorizada a caracterização de isolados virais, identificação de sorotipos, reprodução da doença em animais de laboratório e o desenvolvimento de vacinas (FLORES, 2008).

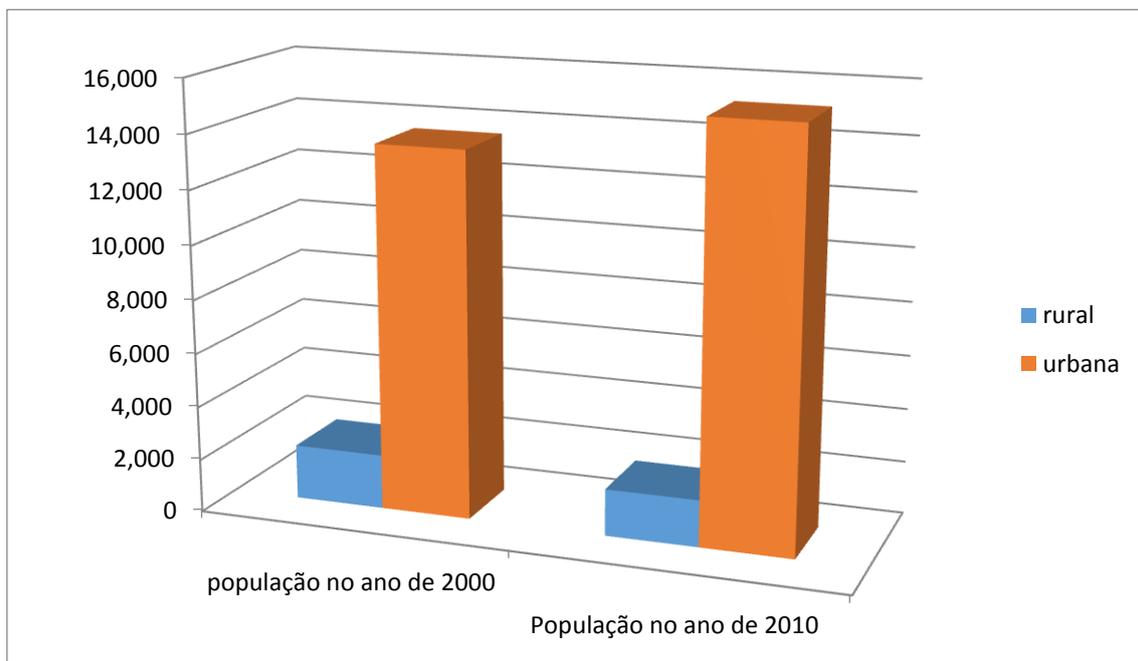
O Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA) tem como estratégia principal a implantação progressiva e manutenção de zonas livres da doença,

de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). (MAPA)

A execução do PNEFA é compartilhada entre os diferentes níveis de hierarquia do serviço veterinário oficial com participação do setor privado, responsabilidades destacadas na. Os governos estaduais, representados pelas secretarias estaduais de agricultura e instituições vinculadas, responsabilizam-se pela execução do PNEFA no âmbito estadual.

2. ÁREA DE ESTUDO

Mundo Novo município de Mato Grosso do Sul situado na região centro oeste do país, no cone sul do estado distante 367.9 km de sua capital Campo Grande, e sua população de acordo com a estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), eram de 17.043 em 2010, com uma área de 480.82 km², 35.43 hab./km² Mundo Novo ocupa a 2282^o posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM, e entre os anos de 2000 a 2010 sua população cresceu em uma taxa de média anual de 0,84% e nesta década a taxa de urbanização do município passou de 86.87% para 89.90%.(IBGE)



Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

Podemos notar que a partir do ano de 2000 em comparação com 2010 teve um êxodo rural onde o número de habitantes aumentou na cidade cerca de 2.73%.



Fonte google maps

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

A situação da região do cone sul Sul-mato-grossense, após se passar 10 anos, do foco de Febre Aftosa que se deu nos municípios de Eldorado, Japorã e Mundo Novo.

3.2 Específico

Verificar a quantidade de animais que possuía o município de Mundo Novo- MS, nos anos de 2005 e 2006 após febre aftosa e a quantidade do ano de 2015.

Fazer um estudo sobre a situação deste município decorridos dez anos após o surto de febre aftosa.

4. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justifica que grande parte da carne exportada pelo Brasil vem do estado do mato grosso do sul, onde o Cone Sul do estado tem uma grande parcela de contribuição, desta forma o impacto sócio econômico causado pela febre aftosa é grande em regiões que a geração de renda vem do agronegócio, onde o foco desta doença é encontrado

causa danos não só para produtores, mas a população em geral deixando o município economicamente no vermelho.

Como a quantidade de países que restringiram de alguma forma, a importação de carne brasileira devida à doença e bastante ampla este trabalho irá se concentrar em analisar impactos gerados pela febre aftosa no período de 2005 e 2006 e a atual situação do município de Mundo Novo.

5. MÉTODOS DE PESQUISA

Foram utilizados dados gerado pelo de órgão de fiscalização IAGRO - Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal, (dado não publicado disponibilizado por pedido) buscando identificar e selecionar os dados quantitativo e arquivos para precisão e consistência do trabalho na utilização de seus programas e processo, visando produzir informações relevantes e atuais em uma linguagem de fácil interpretação para a compreensão de todos.

De modo que verificamos a população de bovinos existente na cidade de Mundo Novo- MS nos anos de 2005 e 2006 que se deu o surto de Febre Aftosa e utilizamos os dados cedidos pelo IAGRO em comparação com os dados de 2015, depois de passado 10 anos do foco de Febre Aftosa que se deu nos municípios de Eldorado, Japorã e Mundo Novo.

6. RESULTADO E DISCUSSÃO

6.1 CAUSAS DA DOENÇA:

A febre aftosa doença infectocontagioso causada por vírus, atingindo animais de cascos bipartidos, como bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos e suínos, animais silvestres que possuem cascos fendidos, transmitido através da baba, sangue de animais contaminados.

O vírus desta doença é muito resistente podendo alojar se na medula óssea dos animais por um bom tempo até depois de morto, e na pastagem. É uma doença contagiosa e possui sete tipos: A, O, C, SAT1, SAT2, SAT3 e Ásia1, sendo que no Brasil encontramos apenas os tipos A, O e C, fatal em animais jovens, os animais por não conseguirem pastar enfraquecem muito. Sintomas da doença é febre alta, perda do apetite, seguidos de aftas na boca, na

gingiva ou na língua, na maioria das vezes feridas nos cascos ou nos úberes das fêmeas. (canal rural).

Desta forma animal baba muito, dispersando o vírus em todo o ambiente e tem uma grande dificuldade para se alimentar (por causa das afetas na língua e boca) e para se locomover, (por causa das feridas nos cascos). O leite, o crescimento e a engorda ficam prejudicados. Seu maior e principal efeito e comercial devido ao seu alto poder de difusão são estabelecidos barreiras comerciais entre as regiões onde ocorre a aftosa causando sérios problemas socioeconômicos.

Em caso de verificação dos sintomas qualquer pessoa pode e deve comunicar imediatamente ao serviço veterinário oficial (IAGRO) que fara inspeção dos animais e tomara providencias cabível. Ministério de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento art. 2º decreto nº 5741 de 30 de março 2006, anexo I cap. I art. 1º XII , A.



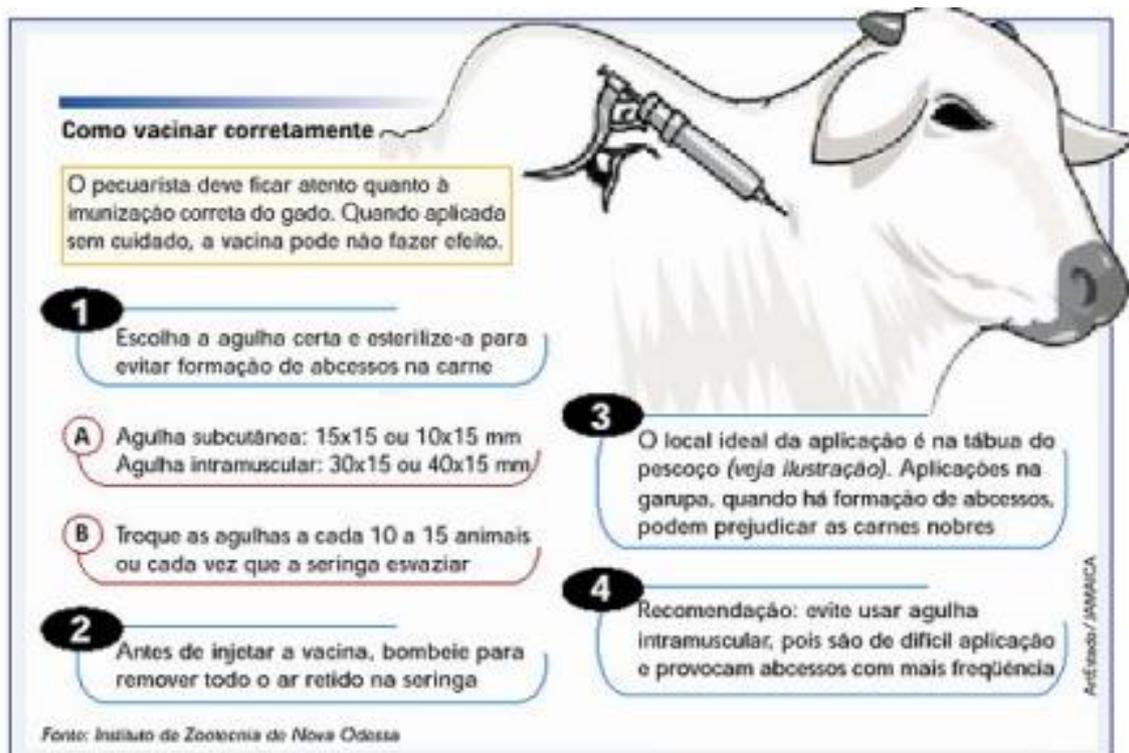
(Imagem gene Tatuapé)



(Imagem policlínica veterinária)

Quando um animal que é constatado com a doença deve imediatamente ser isolado e sacrificado para a eliminação do foco de infecção quanto mais rápido for a detecção da doença mais rápida será a contenção e menos prejuízos. A vacinação do rebanho é fundamental para a erradicação e prevenção da Febre Aftosa, que são compradas em lojas registradas sendo guardadas em refrigeradores com a temperatura correta entre 2^o c a 8^o c, e seu transporte deve ser feito em caixas térmicas com três partes de gelo para uma de vacina, manter a vacina no gelo até a aplicação, escolher horário mais ameno para que sejam reunidos os animais lembrando que somente são vacinados os bovinos e bubalinos, durante a vacinação manter a seringa na caixa térmica e utilização de agulhas novas e esterilizadas, a higiene e a limpeza dos materiais é essencial para uma boa vacinação, agitar bem o frasco para que tenha

uma boa homogeneização visto que a vacina seu veículo é oleoso, e a dosagem para cada animal de 5 ml por cabeça, não importando o tamanho ou idade, local ideal para a vacinação e na taboa do pescoço podendo ser no intramuscular ou subcutâneo. Após a vacina o proprietário deve preencher a declaração de vacinação compra da vacina. (IAGRO 20014, dados iconográficos).



6.2 Dados de vacinação dos anos de 2005, 2006 e 2015.

As figuras a seguir mostra a evolução durante os anos de 2005 a 2015 tanto no município de Mundo Novo quanto no estado do Mato Grosso do Sul, mostrando a quantidade existente e a vacinada.

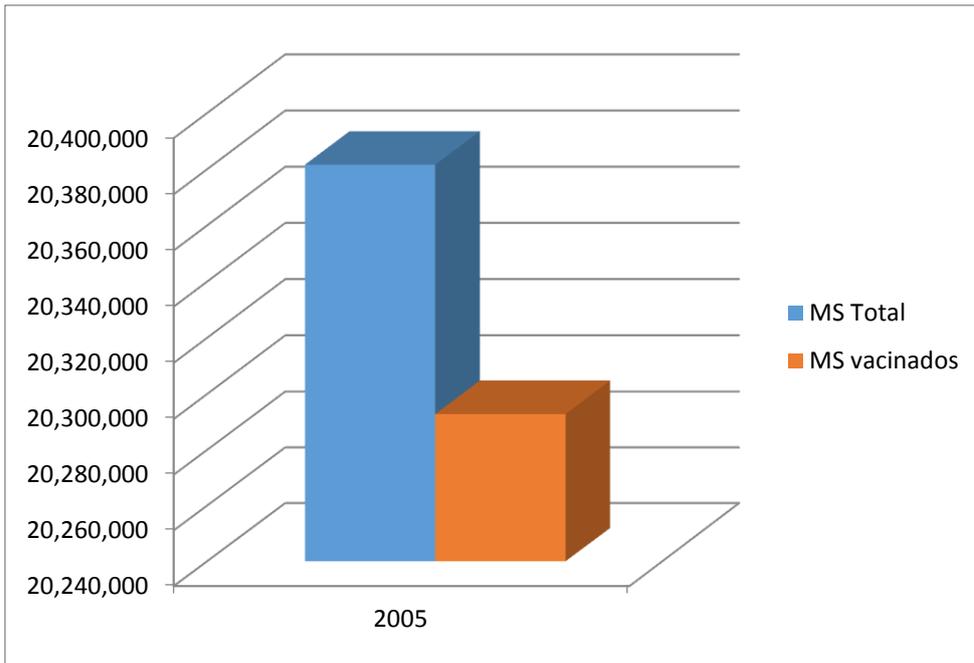


Figura 01 quantidade de bovinos no ano 2005 no estado de Mato Grosso do Sul.

Nesta figura nota-se que no ano 2005 Mato Grosso do Sul possuía uma população de bóvidos total de 20.381.598 cabeças, onde 20.292.833 dessa quantidade foram vacinados contra a Febre Aftosa. (IAGRO, 2006)

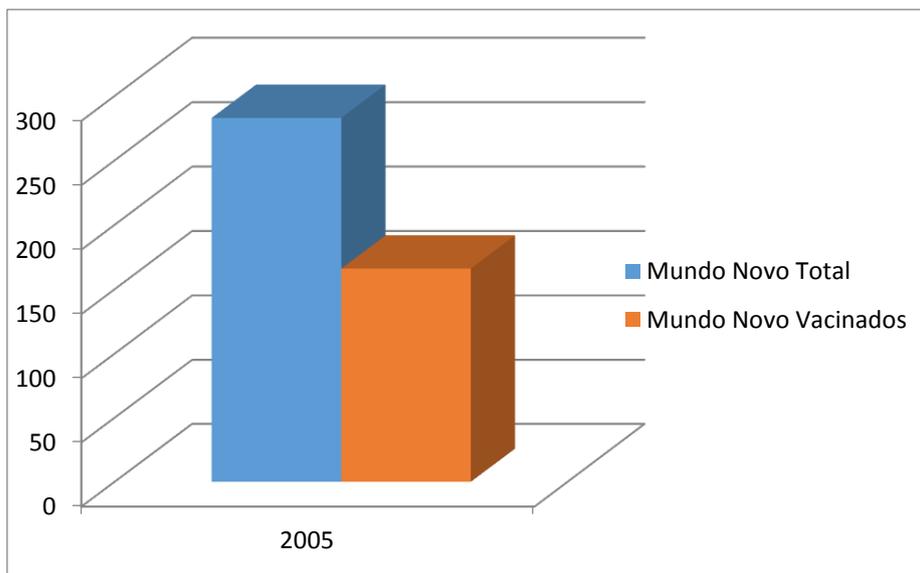


Figura 02 quantidade de bovinos no ano 2005 na cidade de Mundo Novo.

Nesta figura nota-se que no ano 2005 Mundo Novo possuía uma população bovínica total de 283 cabeças, onde dessa quantidade 166 foram vacinados contra a Febre Aftosa, após o abate dos animais infectados com Febre Aftosa. (IAGRO, 2006)

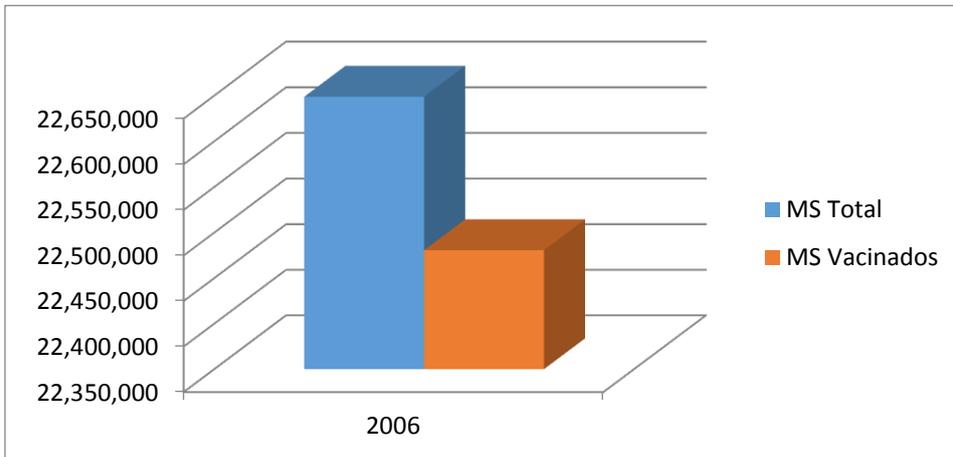


Figura 03 quantidade de bovinos no ano de 2006 no estado de Mato Grosso do Sul.

Nesta figura nota-se que no ano 2006 Mato Grosso do Sul possuía uma população bovínica total de 22.648.684 cabeças, onde 22.480.620 dessa quantidade foram vacinados contra a Febre Aftosa. (IAGRO, 2007)

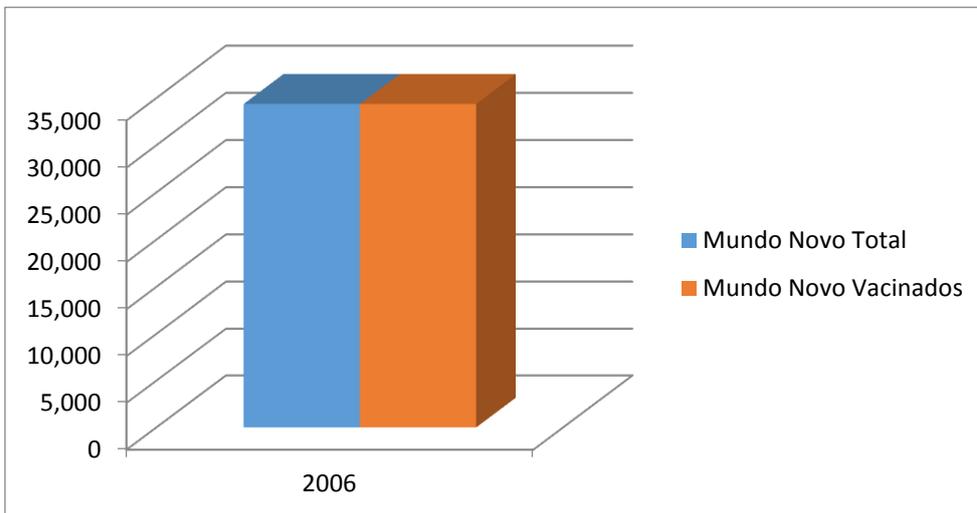


Figura 04 quantidade de bovinos no ano 2006 na cidade de Mundo Novo.

Nesta figura nota-se que em 2006 o rebanho de bovídeos do município de Mundo Novo era de 34.365 cabeças e foram totalmente vacinados contra a Febre Aftosa, por causa do surto de aftosa, e houve uma conscientização pelos produtores e também uma maior fiscalização. (IAGRO, 2007).

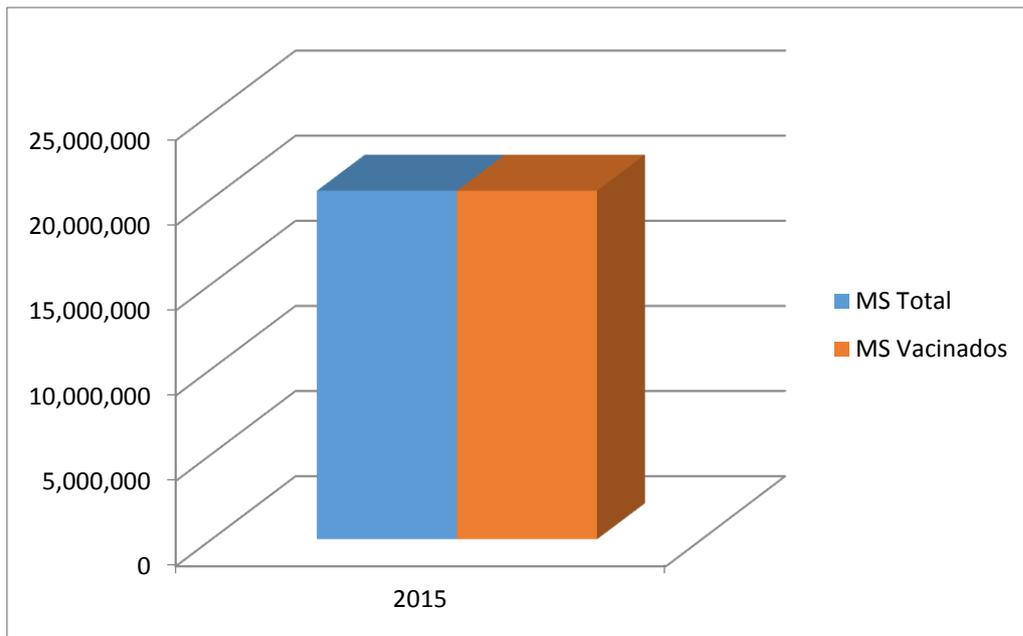


Figura 05 quantidade de bovinos no ano de 2015 no estado de Mato Grosso do Sul.

Nesta figura nota-se que no ano 2015 Mato Grosso do Sul possuía uma população bovina total de 20.461.286 cabeças, e foram totalmente vacinados contra a Febre Aftosa, por causa do surto de aftosa, e houve uma conscientização pelos produtores e também uma maior fiscalização. (IAGRO, 2016)

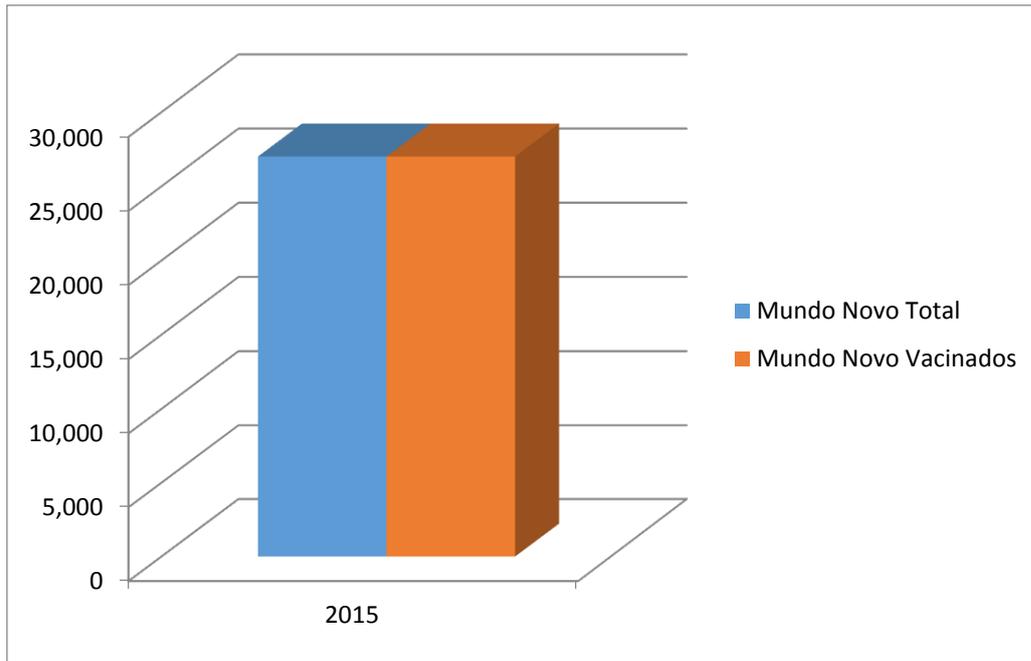


Figura 06 quantidade de bovinos no ano 2015 na cidade de Mundo Novo.

Nesta figura nota-se que no ano 2015 Mundo Novo possuía uma população bovínica total de 27.002 cabeças e foram totalmente vacinados contra a Febre Aftosa, por causa do surto de aftosa, e houve uma conscientização pelos produtores e também uma maior fiscalização. (IAGRO, 2016)

Notamos que no ano de 2005, após o abate dos animais infectadas com Febre Aftosa, sobrou uma pequena quantia de 283 (duzentos e oitenta e três) animais no município de Mundo Novo. Já em 2006 com repovoamento do rebanho mundo novem-se esse número pulou para 34.365 (trinta e quatro mil trezentos e sessenta e cinco) animais com aproximadamente um ano após o surto de Febre Aftosa, em 2015 depois de passado dez anos o rebanho se encontra com 27.006 de animais.

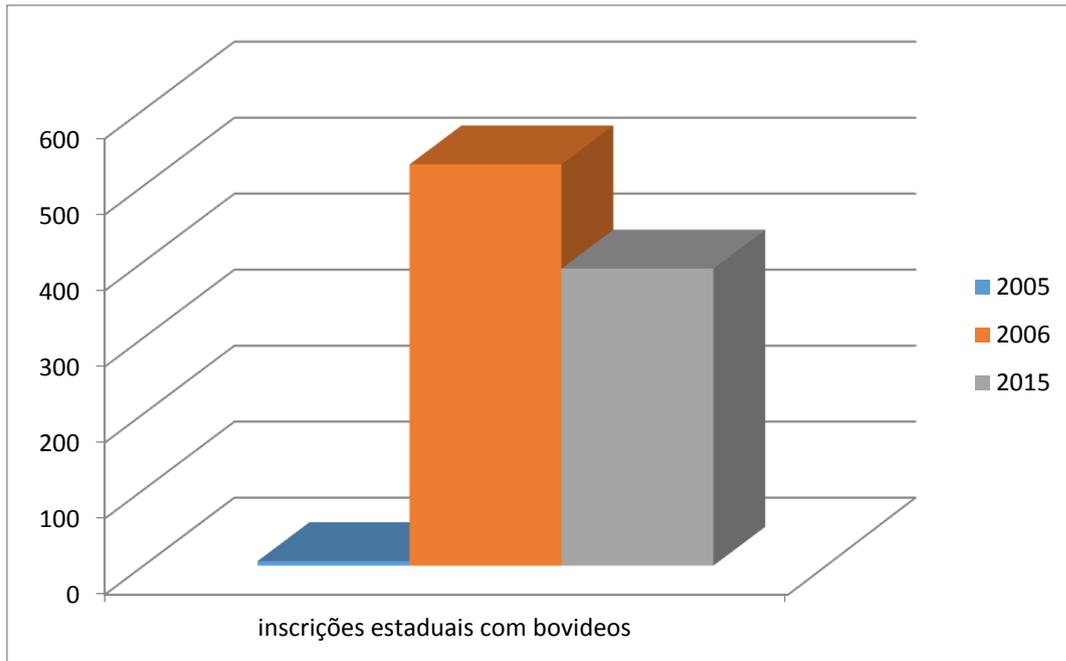


Figura 07 inscrições estaduais que possuía bovídeos.

Nesta figura nota-se que no ano 2005 o número de propriedades com inscrição estadual habitada por bovídeos após o abate era de apenas 06 (seis) já em 2006 com o repovoamento houve um crescimento de inscrições com bovídeos chegando a 528 (quinhentos e vinte e oito), já em 2015 com o aumento da agricultura em nossa região, notamos que houve uma diminuição de inscrição estadual com bovídeos diminuindo para 391 (trezentos e noventa e um). (IAGRO, 2006-2007-20016)

CONCLUSÃO:

Após a verificação dos dados, visualizamos que houve uma diminuição da quantidade de Bovídeos existentes na área de Mundo Novo, após se passar 10 anos, do foco de Febre Aftosa que se deu nos municípios de Eldorado, Japorã e Mundo Novo.

BIBLIOGRAFIA

Agencia Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal - IAGRO-
<http://www.iagro.ms.gov.br> Pesquisado em 20/03/2016.

Agencia Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal - IAGRO- (dados documentais não publicados disponibilizados por pedido /4de fevereiro de 2016.)

Associação Brasileira de Exportadores de Carnes – ABIEC.
<http://www.abiec.com.br/estatisticas>. (Pesquisado em 07/04/2016.)

Atlas Brasil <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/> (Pesquisado em 31/03/16 as 13:52hs)

Canal Rural <http://www.canalrural.com.br> /noticias/febre-aftosa/saiba-que-febre-aftosa-como-ela-age-organismo-dos-animais-7199

Empresa brasileira de pesquisa e agropecuária-EMBRAPA Acre <https://www.embrapa.br/acre>
(Pesquisado em 07 de maio de 2016 às 16:49hs)

FLORES, E. F. Virologia Veterinária. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2008. Food and Agriculture Organization (FAO), <http://www.fao.org/corp/statistics/en/>

FRANÇA FILHO, ALBERTO TEIXEIRA, et al. Perdas econômicas por abscessos vacinais e/ou medicamentosos em carcaças de bovinos abatidas no estado de Goiás. Ciência Animal Brasileira. Goiânia, v. 7, n. 1, p. 93-96, jan./mar. 2006.

Gene Tatuapé <http://genetatuape.com.br> 409x299 pesquisa por imagem

Ministério da Agricultura.
<http://www.agricultura.gov.br/animal/noticias/2014/06/oficializado-o-norte-do-para-como-livre-de-aftosa-com-vacinacao>. Consultado em 8/04/2016.

Ministério da agricultura pecuária e abastecimento secretaria de defesa agropecuária departamento de saúde animal <http://www.agricultura.gov.br/animal/sanidade-animal>

Policlínica veterinária <http://policlinicaveterinaria.com.br> 310 × 308 Pesquisa por imagem.

TELLES, A. C. V. C. e TELLES, R. 2009 PLANOS AGRÍCOLAS E PECUÁRIOS E SUAS IMPLICAÇÕES NA BOVINOCULTURA DE CORTE BRASILEIRA. TIZARD, I. R. Imunologia Veterinária, uma Introdução 8ª ed. Rio de Janeiro: Elviesier 2008. 273-276p.